

**"VIDAS SECAS" DE GRACILIANO RAMOS: UMA ADAPTAÇÃO
PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM FANTOCHES**

LUIZ GUSTAVO DOS SANTOS SILVA¹, IVAN RICARDO RODRIGUES CARRIEL²

¹Formando em Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Sorocaba, luiz.g@aluno.ifsp.edu.br

²Doutor em Arquitetura e Urbanismo (FAUUSP), Orientador, Professor EBTT, IFSP, Câmpus Sorocaba, ivan.carriel@ifsp.edu.br

RESUMO: Este artigo apresenta um recorte do projeto que está sendo desenvolvido dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP, Câmpus Sorocaba, denominado PIBIFSP. O estudo visa mostrar a importância e as complexidades de adaptar um clássico literário para o público infanto-juvenil, por meio do Teatro de Fantoches. Neste artigo, abordaremos as motivações acerca deste projeto científico, bem como essa adaptação pode agregar valores para a formação das crianças e jovens, especialmente, da Rede Municipal de Educação de Sorocaba, cujo espaço se pretende aplicar os resultados alcançados. O intuito é priorizar a valorização dos bens culturais brasileiros; a exemplo de “Vidas Secas”, obra escrita na década de 1930, que traz uma temática bem atual e, também, a cultura popular dos brincantes de teatro de bonecos do Nordeste. Além disso, será apresentado todo o trabalho demandado acerca de uma adaptação, as linguagens e os elementos que constituem a autoria de um texto adaptado. Por fim, o artigo contém alguns excertos dessa adaptação até então produzida, bem como mostra a diferença entre o texto original e o adaptado, visando elucidar as alterações pertinentes, as abordagens obtidas nesses resultados parciais e as perspectivas futuras com relação a esse estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Vidas Secas; Graciliano Ramos; papel machê; fantoches; contação de histórias.

**"BARREN LIVES" BY GRACILIANO RAMOS: AN ADAPTATION
FOR STORYTELLING WITH PUPPETS**

ABSTRACT: This article presents an excerpt of the project that is being developed within the Institutional Program for Scientific and Technological Initiation Scholarships of IFSP, Câmpus Sorocaba, called PIBIFSP. The study aims to show the importance and the complexities of adapting a literary classic for children and youth, through the Puppet Theater. In this article, we will address the motivations about this scientific project, as well as this adaptation can add values for the education of children and young people, especially the Sorocaba Municipal Education Network, whose space is intended to apply the results achieved. The aim is to prioritize the valorization of Brazilian cultural goods; the example of “Barren Lives”, a work written in the 1930s, which brings a very current theme and also the popular culture of puppet theater players in the Northeast. In addition, all the work required about an adaptation, the languages and the elements that constitute the authorship of an adapted text will be presented. Finally, the article contains some excerpts from this adaptation produced so far, as well as showing the difference between the original and the adapted text, in order to elucidate the pertinent changes, the approaches obtained in these partial results and the future perspectives regarding this study.

KEYWORDS: Barren Lives; Graciliano Ramos; paper mache; puppets; storytelling.

INTRODUÇÃO

O objeto desse estudo é a narrativa do clássico “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, publicado em 1938. O romance trata-se de uma narrativa ficcional em terceira pessoa que conta a história de uma família de retirantes sertanejos. Resumidamente, essa família se vê obrigada a fugir de áreas fortemente castigadas pela seca e retrata uma realidade brasileira da época, como: o êxodo rural, as injustiças sociais, a marginalização social, a opressão, a miséria e a fome. Problemas sociais que ainda estão muito presentes nos dias de hoje, se agravando paulatinamente, especialmente, se considerarmos as medidas adotadas para os cortes das políticas sociais e culturais. Os capítulos de “Vidas Secas” são independentes e formam um conjunto de treze contos. A narrativa inicia-se com o capítulo “Mudança” e termina com o capítulo “Fuga”, ambos com a família retirando-se da seca. Vale destacar que não há linearidade temporal, mas a narrativa se desenvolve no período que compreende duas secas.

Esse clássico da literatura nacional já foi adaptado para diferentes formatos como: o cinema, o teatro e a história em quadrinhos, porém, essas adaptações privilegiam mais o público adolescente e adulto. Portanto, a ideia principal desse estudo será levar a temática da desigualdade e da intolerância para as salas de aulas a partir da contação de histórias com fantoches. Esse olhar mais próximo da realidade das crianças e do seu entorno social exige uma cuidadosa análise para essa complexa obra. Para que os educadores da Educação Infantil e dos Ensinos Fundamentais I e II possam trabalhar a formação do leitor infanto-juvenil e temas tão importantes para a reflexão e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária é preciso criar estratégias didáticas e pedagógicas para atrair a atenção dessas crianças. Por fim, reiteramos que o objetivo principal desta comunicação é apresentar a sistemática metodológica e os resultados parciais da mesma.

MATERIAL E MÉTODOS

A sistemática metodológica deste projeto está dividida em sete etapas, a saber: ETAPA 1 – Leitura sobre a vida e obra do autor Graciliano Ramos; ETAPA 2 – Leitura livre do romance “Vidas Secas”; ETAPA 3 – Leitura crítica do livro; ETAPA 4 – Estudo vocabular com a elaboração do glossário; ETAPA 5 – Elaboração das fichas dos personagens e, posteriormente, a modelagem em papel machê; ETAPA 6 – Busca de outras referências; ETAPA 7 – Adaptação da obra frente as especificidades do público e da técnica do Teatro de Fantoches.

Para realizar a primeira etapa, utilizou-se a 144ª edição do livro “Vida Secas”, que traz ao final um texto apresentando a vida e a obra de Graciliano Ramos. A leitura desse texto juntamente com outras pesquisas complementares realizadas na internet, possibilitaram compreender a importância do autor para a literatura nacional, pois Graciliano Ramos, em virtude de sua origem, tem um jeito único de escrever, retratando a vida do homem nordestino no sertão. Graciliano Ramos fez parte da segunda fase do Modernismo, que teve o regionalismo como uma das principais características.

Na segunda etapa, o objetivo foi ter o primeiro contato com a obra “Vidas Secas”. Para isso, como já citamos, utilizou-se a edição mais recente do romance, a qual foi revisada seguindo o novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa. A leitura livre de “Vidas Secas” possibilitou compreender quais eram os personagens e como se comportavam, e, principalmente, conhecer a dinâmica do escritor.

Na terceira etapa, uma leitura crítica dos capítulos do romance foi realizada. Ela foi feita para elencar os pontos mais importantes de cada capítulo, e desta forma subsidiar as adaptações de cada um dos capítulos. A análise crítica nos permitiu ter um olhar crítico perante cada conto, nos dando uma visão geral de quais acontecimentos não poderiam faltar nas adaptações. Ressalta-se que o romance foi minuciosamente analisado, bem como o trabalho de Graciliano Ramos foi avaliado - no que tange as terminologias empregadas. A partir disso, os capítulos da obra foram cuidadosamente adaptados.

Na quarta etapa, para elaborar o glossário de termos e/ou expressões específicas, foi realizada uma leitura pontual por capítulos, na qual cada vocábulo desconhecido que aparecia era grifado e organizado no “Word”. Essa tarefa foi executada para uma melhor compreensão da história e para que, futuramente, utilizássemos na adaptação do roteiro do Teatro de Fantoches. Acreditamos que, dessa forma, estaríamos mais alinhados às ideias do autor e não haveria tanto comprometimento do enredo da história para a compreensão do público que estamos almejando alcançar.

O glossário elaborado é composto por 192 termos e/ou expressões, o que nos mostra que “Vidas Secas” se trata de uma obra com características únicas, as quais precisam ser mantidas na adaptação, pois são de suma importância no cenário dessa história. Salienta-se que, devido a impossibilidade de utilizar a biblioteca do IFSP, Câmpus Sorocaba, por conta da pandemia de COVID-19 e pelas medidas de distanciamento social, optamos por utilizar o Dicionário Online de Português (Dicio), considerado o maior e mais completo dicionário on-line de português contemporâneo.

Posteriormente, na quinta etapa, com o intuito de detectar as características físicas e comportamentais dos personagens, o livro foi lido novamente. A leitura permitiu elaborar as fichas dos personagens, as quais serão essenciais para a etapa de modelagem dos fantoches. Ressalta-se que, para a elaboração das fichas dos personagens, utilizou-se como referência a “Ficha de Personagem”

desenvolvida por Dohme (2013), a qual está disponível no livro intitulado “Técnicas de Contar Histórias 1: Um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história”.

Em seguida, na sexta etapa, para ampliarmos o nosso repertório para a adaptação buscamos outras referências, por isso, o filme homônimo - adaptado por Nelson Pereira dos Santos - foi assistido. No filme, de 1963, verifica-se que as cenas não obedecem a mesma ordem dos capítulos do livro, algo extremamente interessante, haja vista que o filme foi bem adaptado e recebeu elogios da crítica cinematográfica da época, além de se tratar de um dos filmes que melhor representa as propostas estéticas e políticas do Cinema Novo no Brasil. Além desse filme, também, analisamos vários teasers de peças teatrais baseadas em “Vidas Secas” e um elemento bastante importante que foi estudado, foi a paródia da música “Trem Bala”, qual foi muito bem elaborada e em aproximadamente dois minutos a alma do enredo de “Vidas Secas” foi explorada. O conhecimento acerca das adaptações trouxe contribuições para a presente adaptação para o Teatro de Fantoques deste projeto.

Por fim, na última etapa, o processo de adaptação da obra foi iniciado. A adaptação visou ser o mais próximo possível da essência da obra original, porém, há uma certa originalidade. Não seria ético apenas reproduzir a obra prima, pois não alcançaríamos os nossos objetivos. Até o momento, devido à complexidade, somente o roteiro do primeiro capítulo foi elaborado a partir das principais passagens do livro. A princípio optamos por manter a sequência e a essência presente em cada capítulo de “Vidas Secas”, mas tentamos trazer uma certa linearidade para narrativa, haja vista que, na obra original, a fragmentação da narrativa pode deixar várias lacunas no imaginário das crianças.

As características dos personagens exigem a construção de um roteiro a partir de uma linguagem coloquial, ou seja, uma linguagem que fosse fiel a oralidade dessas pessoas sertanejas que foram vítimas da falta de escolaridade. Portanto, a linguagem oral compõe uma linguagem mais regionalizada e, neste caso, as particularidades da tradição, da cultura e das especificidades do bioma do sertão nordestino. Por isso, partes do texto traz esse compromisso com a oralidade, sem o uso das regras gramaticais básicas e, muitas vezes, sem preocupação com a estrutura sujeito-verbo-predicado.

RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÕES

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020), realizada pelo Instituto Pró-livro e Itaú Cultural, estima-se que 48% da população brasileira foi considerada como “não leitor”. Esse índice está muito crítico e corrobora a ideia deste projeto ser tão necessário atualmente. Devido a isso, esse estudo possui dois resultados esperados: a elaboração do roteiro de “Vidas Secas” para o Teatro de Fantoques e a modelagem dos personagens dessa história em papel machê.

No que tange o roteiro, a ideia é elaborar um roteiro completo, que abarque os treze capítulos de “Vidas Secas”; porém sua construção permitirá que os educadores possam explorar cada um dos capítulos montando diferentes enredos para o Teatro de Fantoques, ou seja, o capítulo “Mudança” e “Fuga” sempre farão parte da montagem, já os demais poderão ser escolhidos frente ao público, ao tempo disponível para a contação de história e a outros fatores que possam surgir. O roteiro é de suma importância para a confecção dos personagens, das mãos, do fardamento e dos adereços necessários para as diferentes cenas.

Com relação à modelagem dos personagens, ainda não iniciamos esse processo artístico, porém conforme já citamos será feita com o uso da técnica do papel machê. Os personagens terão suas principais características físicas preservadas, entretanto a plástica da escultura trará características próprias do modelista, bem como serão pintadas com cores vivas e coloridas, as quais atraem a atenção das crianças e desperta a capacidade cognitiva das mesmas.

Acerca do primeiro capítulo, é importante frisar que a adaptação em questão é totalmente autoral. A fim de demonstração, abaixo no QUADRO 1, é apresentado um comparativo, o qual mostra a diferença entre o texto de “Vidas Secas” e o texto adaptado, a qual visa ser mais acessível, em termos linguísticos, para as crianças.

Por fim, é necessário ressaltar que, em virtude dos personagens de “Vidas Secas” falarem pouco, a adoção de um narrador é inevitável, pois caso contrário, a obra adaptada não seria fiel ao romance, o qual é marcado pelo diálogo escasso dos personagens. No Teatro de Fantoche o narrador pode ser um fantoche (personagem neutro), um observador (fantoche ou um indivíduo) ou um narrador onisciente. No entanto, ainda não foi decidido como iremos trabalhar essa questão do narrador nesta adaptação.

QUADRO 1 – Comparativos entre “*Vidas Secas*” e o Texto Adaptado

<i>Vidas Secas</i>	Texto Adaptado	Personagem
“[...] Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão. – Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai. [...]” (pág. 07)	A família caminha por muito tempo, até que o Menino Mais Velho acaba se cansando, cai no chão seco da Caatinga e começa a chorar incansavelmente. Seus pezinhos já não aguentavam mais andar. Fabiano se zanga, bate no menino e diz: – <i>Ô mizérra</i> , levante já daí. Anda logo, seu fracote.	Fabiano
“[...] Resolvera de supetão aproveitá-lo como alimento e justificara-se declarando a si mesma que ele era mudo inútil. [...]” (págs. 09 e 10)	[...] A carne dele saciaria a fome da família naquele momento. [...] Em seguida, antes de todos irem dormir, Sinhá Vitória se consola: –Num servia pra nada <i>memo</i> . Se não comêssemos o papagaio, íamos <i>murre</i> de fome.	Sinhá Vitória

Segundo Brochado e Ribeiro (2011) o texto em cena pode indicar procedimentos codificados. Em relação à adaptação do capítulo “*Mudança*”, a seguir temos um excerto como exemplo desse processo de codificação. Podemos observar que apesar das dificuldades enfrentadas, a família nunca perde a esperança.

Narrador: Após caminharem por uma hora, a família já não tinha mais água e Sinhá Vitória (esposa de Fabiano e mais dos dois meninos) implorava por um milagre e, cansada, queixava-se com o marido:

Sinhá Vitória: Meu *véio*, vamos descansar um pouco. Já *tamo* caminhando já um tempão e *inté* agora num chegamo a *luga* nenhum. *Inté tô cum* muita sede e faminta. O que *vamu* dá para os minino cume?

Fabiano: Que isso *múíé*, *vamu* andar mais um tiquinho assim. Deus há de nos abençoar.

[Excerto extraído da adaptação do Capítulo “*Mudança*”. Elab. pelo Autor, Silva (2020)]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que adaptar um clássico da literatura brasileira não é uma atividade fácil, haja vista que demanda uma série de tarefas, tais como: ler e reler o livro diversas vezes, pesquisas acerca das adaptações já realizadas sobre a obra, elaboração de glossário e, por fim, para adaptarmos “Vidas Secas” para o Teatro de Fantoche foi preciso levar em consideração as especificidades do público-alvo e a dinâmica característica de uma dramatização que se fundamenta no teatro de animação.

Além disso, há toda uma preocupação com o tempo de apresentação. Devido a isso, cada capítulo adaptado deverá ter aproximadamente dois minutos, para que a apresentação não ultrapasse os trinta minutos de duração, tempo que estabelecemos no início do projeto como um limitador. Conforme verificamos no 2º Seminário de Teatro de Animação de Joinville (2020), as peças teatrais direcionadas para as crianças devem ser curtas e dinâmica para a atenção dessas crianças não seja perdida e todo o foco esteja voltado único e exclusivamente ao espetáculo ou, neste caso, a contação de história.

Contudo, é possível verificar que não só o primeiro capítulo, mas também todos os contos de “Vidas Secas” têm grandes chances de serem adaptados para o Teatro de Fantoche. Claro, é inegável que deve-se ter todo um cuidado para com o público infanto-juvenil, pois é necessário saber o que ele realmente quer assistir e o que chama sua atenção. As palavras-chave para isso são: adequação

linguística, criatividade e dedicação. Os demais trabalhos são decorrentes dessas premissas e com certeza, a mágica acaba acontecendo quando emprestamos a nossa alma para dar vida aos bonecos.

Temos que reiterar que o projeto não está finalizado, mas já há uma grande expectativa sobre os rumos desse estudo. Ressalta-se que o resultado desse estudo será um instrumento didático e pedagógico que poderá ser apresentado, especialmente, as escolas da rede municipal de educação do município de Sorocaba. Entretanto esse material poderá ser requisitado por qualquer instituição que tenha interesse de trabalhar o livro “Vidas Secas” a partir do Teatro de Fantoques.

Além disso, este estudo uniu duas demandas importantes para a Educação no Brasil: a formação do leitor infanto-juvenil a partir de um clássico da literatura e o resgate da cultura popular do Teatro de Fantoques. Segundo a fala da Professora Izabela Brochado no 2º Seminário de Teatro de Animação de Joinville (2020), a arte popular dos bonequeiros e brincantes nordestinos está correndo sérios riscos de cair no esquecimento pela falta de investimentos na cultura. O Teatro de Bonecos no Brasil ainda é muito desvalorizado, haja vista que parte da sociedade o enxerga como uma arte menor. Com este projeto, a intenção é mostrar que se trata de um excelente instrumento didático pedagógico para refletir a valorização cultural e diferentes problemas sociais.

Paralelamente a isso, queremos contribuir para uma formação mais consciente aos problemas sociais. As crianças serão o futuro desse riquíssimo país, portanto, é nosso compromisso mostrar a elas a diversidade cultural do Brasil, para que elas se vinculem e sejam as guardiões desse tesouro que corre o risco de se perder, oportunizar as futuras civilizações é um compromisso que temos que assumir. Por fim, a cultura deve ser democratizada, e não há uma forma tão eficiente como o Teatro de Fantoques para fazer isso, pois pode ser apresentado dentro de uma sala de aula e em qualquer espaço público.

REFERÊNCIAS

BROCHADO, Izabela; RIBEIRO, Kaise Helena T. Aspectos dramaturgicos do teatro de bonecos popular. Moin – Moin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 7, v. 8, 2011. p.193-207. Disponível em: <<https://periodicos.udesc.br/index.php/moin/issue/view/1059652595034701082011>>. Acessado em: 19 set. 2020.

DIANA, Daniela. Produções de Texto: Foco Narrativo. Toda Matéria. 2020. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/foco-narrativo/>>. Acessado em: 19 set. 2020.

DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020.

DOHME, Vânia D’Angelo. Técnicas para Contar Histórias 1: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. 3º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

INSTITUTO PRO-LIVRO; ITAU CULTURAL. Retratos da Leitura no Brasil. 5 Ed. 2020. Disponível em: <https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf> Acessado em: 19 set. 2020.

RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. 144. ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

VIDAS Secas. Roteiro: Nelson Pereira dos Santos. 1963. (103 min.), P&B.

2º SEMINÁRIO DE TEATRO DE ANIMAÇÃO DE JOINVILLE, 2020, Joinville. Mesa: Reflexões, experiências e Pesquisa no Teatro Popular. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YExFNlwyBs>>. Acesso em: 28 ago. 2020.